

PROPOSTA DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA PARA GEMAS DO VALE DO JEQUITINHONHA: INTEGRAÇÃO ENSINO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Sumaya N. V. Silva^{1*}; Aureliane A. A. Freire², Juan P. B. Roa^{1,3}

¹ Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação, PROFNIT/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Teófilo Otoni, Minas Gerais, Brasil, 39800-430.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Araçuaí, Minas Gerais, Brasil, 39600000

³ Instituto de Ciência e tecnologia/Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri Instituto de Ciência e tecnologia, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100000

*e-mail: sumayanunes116@gmail.com

As Indicações Geográficas (IG) no Brasil podem ser trabalhadas como um instrumento estratégico de valorização econômica, salvaguarda cultural e identitária e promoção da inovação e do alinhamento do ensino de mineralogia, considerando a especificidade de uma importante área de exploração no território brasileiro, vinculando a especificidade territorial e a reputação histórica de um produto à legislação de Propriedade Intelectual¹. O Vale do Jequitinhonha possui uma longa trajetória em mineração de gemas, garimpo, lapidação e comércio de pedras preciosas, gerando uma identidade reconhecida nacional e regionalmente. Destacando sua identidade histórica, especificidade geológica e potencial para a transferência de tecnologia, o que, por extensão, se alinha a uma proposta de integração curricular no Ensino de Química e Mineralogia no Brasil. Foram utilizados dados oficiais da Agência Nacional de Mineração (ANM), relatórios de licenciamento ambiental, o Manual de Indicações Geográficas do INPI e indicadores socioeconômicos, além de um levantamento histórico com foco nos municípios de Araçuaí e Coronel Murta^{2,3}. As cidades de Araçuaí e Coronel Murta, no médio Jequitinhonha, são notáveis pela extração de turmalina (verde, rosada e negra), encontrada em rochas do tipo pegmatitos graníticos e metamórficas. Essas cidades fazem parte do distrito pegmatítico de Araçuaí, um importante campo pegmatítico com lavras de relevância econômica, como a do Morro Redondo em Coronel Murta, conhecida pelas elbaítas (turmalinas azuis escuras). Embora a extração e o comércio de lítio tenham modificado drasticamente a economia local, a atividade de extração de pedras preciosas e semipreciosas persiste. A relevância mineral é confirmada por dados de 2023, que indicam uma produção bruta de minerais não metálicos de 1.258,13 t em Coronel Murta^{4,5}. A possibilidade do registro como IG, apoiada pela tradição garimpeira e reputação consolidada, é vista como promissora para o Vale do Jequitinhonha. Pelo exposto, verificam-se atributos relevantes para avançar no estudo para implantação de uma IG de Indicação de Procedência relacionada às gemas coradas. Portanto, o processo do uso de informações relativas ao Vale do Jequitinhonha como elemento curricular para exemplificação de gemas e minerais e o potencial reconhecimento da IG se mostram como caminho para alinhar saberes tradicionais e práticas modernas, alinhadas ao setor produtivo no ensino em diferentes níveis de formação.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao CNPq, à CAPES, à FAPEMIG, ao IFNMG e à UFVJM, especialmente ao Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação, PROFNIT, Ponto focal Teófilo Otoni pelo suporte para execução do trabalho.

[1] BRASIL. Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial.

[2] INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Manual de Indicações Geográficas. 2022.

[3] ANM – Agência Nacional de Mineração. Produção bruta por município, 2023.

[4] IPEA – Mapa das Organizações da Sociedade Civil. Associação de Produtores e Lapidários de Araçuaí, 2023.

[5] COMEX. Dados de exportação de Araçuaí, jan-ago 2025.